

# Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de outubro

## As crises economicas

I

Contra a opinião corrente e irreflectida que julga as crises economicas sem effeito do estado politico vê-se, quando bem estudadas nas suas causas complexas e nas diversas circumstancias em que se manifestam, que são indifferentes á má ou boa situação dos governos.

II

Em 1804 a crise em França manifesta-se depois da paz d'Amiéns, e não durante as luctas anteriores: em 1810 apesar da colligação da Europa contra a França os 5 p. c. tinham subido: as guerras d'Austria, Prussia e Hespanha nada influíram.

O mesmo succede com a crise de 1818 a 1825, os desastres de 1813 e 1814 passaram sem a provocarem. — A que coincide com 1830 continúa depois de restabelecida a ordem.

Em 1846 os accionistas do banco de França receberam um dividendo de 159 francos, o mais elevado que até então houve: em 1847 em que a monarchia de julho começou a agonisar sobre esse dividendo a 177; em 1869

foi de 107 francos, e aqui se vê que diminuiu em uma epocha sem agitação politica: a guerra sobreviveu e o dividendo sobe a 114: chega a invasão prussiana com o cortejo das desgraças, e o dividendo de 1871 é de 300 francos e o de 1872 de 320.

A França regenera-se e recompõe as suas finanças, e em 1878 o dividendo é apenas de 95 francos.

Estes factos provam bem o que affirmamos.

III

O desenvolvimento regular do commercio e da riqueza não é continuado: intervallos ha em que as relações economicas se perturbam, em que os recursos monetarios se acham deficientes, em que tudo parece ameaçado de uma geral bancarrota.

A marcha commercial nas praças da Europa e principalmente nas de Pariz e Londres é cada vez mais ligada; as situações sempre paralelas; as causas, que forçam a liquidar, quasi simultaneas.

As crises podem ainda complicar-se mais por outras circumstancias ainda não mencionadas, como por exemplo as más colheitas.

Mas não é precisa a falta de cereaes basta o abuso do credito para determinar uma crise.

IV

Imputam-se a certos factos politicos essas intermitencias commerciaes, quando na realidade as causas que as produzem não actuam só no momento da manifestação das crises, mas muito antes de estas se pronunciarem.

Foram tambem attribuidas á má organização dos bancos.

Ora se accusava a liberdade de emissão, ora a existencia de muitos bancos, ora os depositos em conta corrente, etc., cada uma das operações da acção bancaria foi discutida como provocadora das crises

Estas discussões julgar-se-hiam inuteis se fossem então conhecidas as verdadeiras causas que as determinam: a principal é um estado anterior relativo á produção, ao commercio e ás transacções: as crises devem-se a uma ancia de produzir, levada a um ponto muito além das necessidades regulares: quando a circulação diminue, o empate faz vir ao mercado os titulos que então se despreciam.

Os periodos crescentes e decrescentes, as estatisticas das aduanas, os preços dos cereaes, os quadros da população, a alta e a baixa dos fundos publicos, concordam com o movimento dos bancos.

As variantes do desconto, e juntamente o estado da caixa estudados e comparados

em varias epochas, e nos principaes estabelecimentos bancarios da Europa, fornecem indicações sobre a aproximação como sobre a terminação das perturbações commerciaes.

Os symptomas precusores são o exaggero dos descontos e a diminuição das reservas metallicas.

O snr. Juglar, cujas ideias estamos resumindo, observou com attenção, desde o começo d'este seculo até 1857, o movimento dos bancos na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos, e achou que as crises, qualquer que seja a organização bancaria são frequentes em todos os paizes, em todas as epochas e sempre precedidas, e acompanhadas dos mesmos symptomas e das mesmas consequencias.

V

Os estudos feitos nos bancos principaes fazem ver que são ellas um facto resultante de antigas e profundas alterações no movimento social, onde actuam sempre as mesmas causas, e portanto devem aquellas repetir-se de uma fórma mais ou menos periodica, e assim vemos que acontece.

Mas para explical-as sempre se lhes deu por causa uma circumstancia qualquer da epocha em que succedem

ou foram exclusivamente imputadas ao modo por que os bancos funccionam.

Ora as crises vão reflectir-se nos bancos, que as soffrem e não produzem e só as gerencias abusivas e aventurezas as aggravam mais.

Supprimir a obrigação de trocar os titulos pela moeda metallica nada mais produz do que a sua desapreciação; e a experiencia já o tem mostrado.

Na Inglaterra julgou-se que o remedio seria fixar d'algum modo a circulação, isto é, tornal-a só variavel dentro de estreitos limites, e nas mesmas proporções que a reserva: foi esta ideia que deu origem ao Acto regulador de 1844: mas longe de prevenir as crises, como se pretendia, foi sempre preciso suspendel-o logo que se de-

## GAZETILHA

(SOLILOQUIO AO VICE.)

Como sou rapaz solteiro  
Facto que não me desdoira.  
Tenho com todo o segredo  
Certa gente á mangedoira.

Que me importa que se diga  
Que vou comendo das matias?  
Só come quem pôde e sabe  
E contra isto batatas...

Quem não pensar d'esta fórma  
Tem desarranjo nas molas;  
Comendo se passa bem.  
O contrario... ora bolas!

Zé.

## Folhetim da FOLHA D'OVAR

CONDESSA DE MONTEMERLI

## ENTRE DUAS MULHERES

TRADUÇÃO DE

Jayme T. Cirne de Magalhães

I

### Uma noite de maio

«Não me persiga mais: ama-me; bem o conheço; porém, este amor é duplo crime! Não me engano, é mais do que um crime, pois que ambos sentimos o peso da culpa esmagar-nos a consciencia, antes mesmo de a ter commettido. Tenha pena de mim, fuja-me! Não a

«esqueça a ella! Lembre-se d'a «quelle que nem mesmo me atrevo «a nomear!

«Sujeitei-me ás leis inflexiveis «da virtude, tive essa cruel impas- «sibilidade que acha a sua recom- «pensa na convicção de ter preser- «vado de toda a mancha o corpo, «que aqui arrastamos por alguns «dias,—o corpo, destinado a cahir «em pó n'um estreito sepulchro. «Ah! é blasphemia o que ahí deixo «escripto; se o tivesse conservado «para mim poderia fallar d'este «modo; mas não me pertengo, «guardei-o para o homem que res- «peito, e que sempre tenho esti- «mado.

«Guardei-o, em consequencia da «fê jurada; guardei-o, influida pelos «principios recebidos na infancia; «guardei-o, por pejo e por orgulho.

«A virtude que até hoje creio ter «praticado, tem sido a força que é «para mim a razão de ser. Se d'el-

«la me despojasse, sinto que me «não ficaria nada; e a pessoa que «a tal me impellisse, deveria então «ser tudo para mim.

«Aflaste-se, por caridade! Vivi «n'uma tormenta; mas sempre es- «timada, mas sempre honrada.

«Estive sempre de bem commigo «mesma, segura dos meus actos e «do meu coração. Se me ama, dei- «xe-me essa flôr de pureza que beija «na fronte encanecida de sua mãe, «nos labios rosados de sua mulher.

«Tenha piedade de mim! As «nossas almas unir-se-hão n'um «mundo melhor, n'um mundo onde «se hão-de contar as culpas do cor- «po e as culpas da alma; n'um «mundo, onde não haverá mais lu- «ctas entre o que se chama a alma «e a materia, onde o ser não será «duplo, onde não se travarão aquel- «les combats designaes nos que o, «maior fraco —o corpo, deve sempre «vencer o mais forte—o espirito.

«Meu Deus! Eu tremo; não se «trata apenas de duas existencias, «mas sim de quatro! Não... não «quero! Lembre-se que ha barre- «ras que se não podem transpôr «sem se ficar despedaçado.»

A pessoa que acabava de escre- ver estas paginas estava pallida e pelo rosto deslisavam-lhe grossas lagrimas.

—Mas eu amo-o!... —exclamou ella. Que importa?... é preciso ter coragem e entregar-lhe esta carta.

E, tendo-a fechada, deixou-se cahir de joelhos ao pé da janella aberta.

Era em Florença. No alto da torre do palacio da Senhoria a comprida bandeira tricolor fluctua va á mercê da brisa da noite, e o luar projectava no lageado as silhouettes elegantes das arcadas do palacio Lanzi, das fontes e das estatuas.

Soaram duas horas; a mulher,

que se conservára de joelhos rezando, levantou-se então, contemp- plou por um instante o céu esplendido, depois fechou a janella; e, com os olhos enxutos e a fronte incandescente, foi-se deitar.

II

### Delirio

—Que tens, Luciano?—pergunta-va uma mulher nova a seu marido, deitado n'um quarto immed- iato.

Aquelle não respondeu, o seu somno era agitado, era um somno febricitante.

—Estará doente—murmurou ella;—sinto-me inquieta!

Correu então para o quarto do marido e achou-o a arder em febre, e balbuciando palavras sem nexo; pôz-se a escutar.

(Continúa)

claravam, e assim só vigora quando o seu effecto é nullo.

Outras vezes se aconselha como remedio, o dobrar-se o capital de garantia, a livre emissão sem a obrigação do reembolso, a taxa fixa dos descontos: mas estes meios illusorios aggravam ainda mais as crises em vez de evital-as.

Emfim podem estas ser previstas, e até certo ponto modificados os seus effectos, mas não podem evitar-se, é escusado tental-o, as causas são inherentes ao proprio movimento da sociedade economica, devidas ás suas variantes: sujeitar esse movimento a uma norma é impossivel.

Já é muito o ter-se descoberto em que alternativa esse movimento se vae continuando, e as relações em que se acham com o movimento dos bancos.

Os elementos que comparados nos principaes bancos da Europa, França e Estados Unidos nos fornecem as indicações de que fallamos são os descontos, as reservas metallicas, a circulação e os depositos em conta corrente.

Os dois primeiros quando se comparam nos periodos criticos e nos prosperos, mostram-se tão regulares que podem servir de guia e de signal para se reconhecer quando esses periodos estão proximos ou distantes.

Os dois ultimos não nos indicam o mesmo e as suas variações, muito mais irregulares, manifestam-se até durante a ausencia das crises, isto é, nas mesmas épocas e nos mesmos periodos, augmentam n'uns bancos, e baixam nos outros.

Agora enquanto aos descontos, ás reservas metallicas, as mesmas variantes se observam, e se correspondem nos mesmos periodos.

E os symptomas que precedem as crises são sempre uma grande prosperidade, emprezas a cada passo, especulações de todo o genero, a alta dos preços dos productos, das terras, das casas, etc., a alta dos salarios, e a baixa dos juros.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

### Ao concelho

Para que se vende a matta? Responde a camara — para não se augmentarem os impostos municipaes.

Supponhamos que seja assim. Metade da matta, a que olha para o mar, por ser a unica defesa contra as areias, não pôde vender-se.

A outra metade tambem não pôde ser cortada a eito, mas só d'espaco a espaco.

Pelo preço por que vendeu a porção ao norte da linha ferrea, a melhor, com os pinheiros mais corpulentos, e de mais valor, que obterá a camara d'essas vendas parciaes no caso de que o governo as auctorisar?

O muito — 12 ou 15 contos.

D'esses a lei obriga-a a destinar a terça parte e mais dez por cento do resto para as estradas — isto é — 6 contos.

Ficam 9 contos que não chegam para obra arrematada por 17 — faltam 8.

As estradas pedidas ao governo levam mais de vinte contos, temos para ellas — 6, faltam 14, com 8 são 22 contos?

Onde ha de ir buscar-os?

Ao bolso dos contribuintes!

E depois os reparos em cada anno quanto custam?

Pense n'isto o concelho.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

### A venda da matta

A camara informou o governo de que a porção vendida por ella, corresponde á quadragesima parte de toda a matta.

O que vendeu tem tres kilometros d'extensão pouco mais ou menos — e de largo, ao sul 245 metros, vai crescendo para o norte até 500 ou mais, e d'ahi decresce até 300 metros.

Augmentada quarenta vezes dará as dimensões de toda a matta segundo a camara imaginosa affirma na sua resposta publicada n'um jornal d'esta villa — dará pois 120 kilometros de comprido, e de largo — mais de 12 — isto é, 24 legoas para a sua extensão, e duas legoas e dois kilometros para a sua largura.

A matta, portanto, cobre o Porto e Vianna do Castello, e ainda passa além — algumas legoas.

Riam-se os leitores á vontade.

Temos a comedia antes da tragedia.

### Os immobiliarios

A inepta rabulice, já provada tantas vezes, vem ainda fallar de bens immobiliarios, dos quaes pretende excluir por sua conta e risco as mattas de pinheiros.

Não está a questão em que os pinheiros depois de cortados deixem de ser immobiliarios, mas em saber-se, se aquelle que os corta está no direito de cortal-os.

As mattas de pinheiros pertencem á classe dos immoveis por disposição da lei, e a camara não pôde vendel-os nem alienal-os de qualquer fórma sem a approvação do governo. Art. 24.º n.º 5 e art. 25.º da lei de 1892.

As mattas, que uma vez abattidas não mais rebentam, são partes integrantes dos predios rusticos, porque contribuem para o seu valor d'um modo permanente, ou longamente duravel.

Exceptuam-se as mattas de *talhada ou de corte* — (termos, que no Codigo Civil são identicos, art. 2210.º e 2211.º) — porque as suas hastes cortadas rebentam, e se reproduzem, e assim não diminuem o valor absoluto do predio, ou d'um modo permanente, em quanto os pés subsistirem no solo, os quaes o usufructuario não pôde arrançar, e só pôde fazer a *talhada ou o corte* das vergontas.

E' a differença, que estabelece o Codigo Civil, e sobre a natureza dos bens é elle, que legisla para todas as pessoas moraes ou juridicas, e portanto para os municipios, ou para as camaras, que os representam.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## CONFRONTOS

XXXXI

Do Povo d'Ovar, n.º 44:

Carga d'Ossos:

«E's impenitente, *Carga d'Ossos*, não te corriges, muito embora as chicotadas te ensanguentem o lombo.

Só a verdade ensanguenta, por que só o que é verdade doe.

E tu bem sabes que tudo quanto te faço lembrar é a pura verdade.

Quando pela tarde caminhas vagarosamente, silenciosamente, has-de por força ter dentro em ti o remorso a desfazer a tua existencia.

Por isso as faces se te cavam em fundos vincos, e o corpo se te vae debilitando pouco a pouco. As afflicções matam tanto como a doença.

E quantas afflicções terás tu ao dia. Quando pela mente te passar a scena da espera feita a um teu visinho, a consciencia ha-de dar-te um grito soberbo.

D'antes assassino, hoje ladrão convicto dos maninhos municipaes, não poderás viver socegado, *Carga d'Ossos*.

Quem te viu e quem te vê, que differença d'habitudo, de costumes? Até ha pouco indifferente á politica, não gastavas nem um real sequer, era tudo á custa dos outros, hoje tens de ser um esteio do Berlengas.

Não tens votos mas tens dinheiro: com o segundo comprar-se-ha os primeiros, assim o ha-de querer o Senhor. E tu, *Carga d'Ossos*, que remedio tens senão obedecer, porque do contrario os teus sonhos de fava e palha desfazer-se-hão como o fumo.

D'esta vez illudiste-te, déste um passo em falso. Julgavas que esse mandarin de lama em frente do qual te rojaste, nunca mais havia de cair do seu pedestal de lama, e porisso entregaste-lhe com armas e bagagens as tuas opiniões, os teus desejos da fava e da palha, d'onde nos outros annos tiravas boa maquia á sombra dos pipos de vinho com que presentavas os offendidos e o commandante.

Hoje nem sequer pôdes metter a unha nas rações, pois que alguém te vigia bem de perto.

Descança, *Carga d'Ossos*, eu continuarei a cumprir a minha missão.»

Era assim que o *heroe* descrevia os feitos do *Carga d'Ossos*.

Porque se passaria o *heroe*?

## SECÇÃO LITTERARIA

### A' MISSA

Lias piedosamente ajoelhada  
Ouvindo missa na capella escura:  
Seguias cuidadosa, na leitura,  
Do velho abbade a reza descantada.

Ao voltar uma folha onde marcada  
Havia uma sagrada illuminura  
Esqueceste a capella, a missa, o cura,  
E ao fim nem te benzeste, descuidada.

Era a gravura Christo a perdoar  
Magdalena que, a trança desprendida,  
Seus pés banhava, em fundo soluçar.

E ficaste no grupo distrahida  
Pensando se mais vale não peccar  
Ou ser-se peccadora arrependida...

Accacio de Paiva.

## Beijo em gaiola

Elle, uma criança, apaixonado por outra criança. E soffria muito por causa d'este amor. Não porque ella o não amasse muito, mas porque seus paes não queriam consentir no seu casamento. Uma occasião, que elle a espreitava — era ao romper do dia, quando a madrugada hesita em nascer — viu-a, muito loira e muito branca, á janella.

Ella contemplava o pallido céu da manhã, elle contemplava-a, a ella, que tambem era uma madrugada.

Eucantada pela claridade matutina, praticou a acção ingenua e galante — julgando que não era observada — de enviar, com os seus dedos rosados, um beijo ao dia que ia começar; ao mesmo tempo que um passaro despertado soltou um pio, como se este fraco som fosse o canto que acompanhava o gesto que ella fizera.

O namorado viu o beijo, ouviu o passaro e perseguiu-o atravez todos os ramos do bosque. Agarrou-o e levou-o para sua casa. Agora, é elle bem feliz, porque, de manhã até á noite, ouve cantar, dentro da gaiola, o beijo da sua namorada.

Catulle Mendés.

## NOTICIARIO

### Real Theatro da Estrella

Grande espectáculo

Pelo que annunciam os cartazes, temos domingo proximo n'este theatro um grande espectáculo dado pelo afamado actor Lara, que se acha ha tempos na Costa do Furdouro.

Vale a pena vêr e admirar o insigne artista, o distincto prestidigitador, o sympathico Lara.

Temol-o, pois, domingo no nosso Real Theatro, aonde o publico, o publico de bom gosto irá — estamos certos d'isso — applaudil-o e rir a bom rir do seu fino e inegalavel espirito.

E' um espectáculo que promete, começando pela *Morta viva*, e para mais veja-se o annuncio que no logar competente inserimos.

### A' camara

(2.ª vez)

Informam-nos que para leves reparações que soffreram ultimamente as cadeias de Pereira Juzá, foi para alli fornecido taboado por um tal Rainha, carpinteiro, de Vallega, sendo esse taboado pago por um preço exorbitante.

Em face da conta apresentada pelo vendedor-carpinteiro, o vereador substituto, Picado, discordou a principio, mas concordou depois, e isto — dizem-nos tambem — para evitar inimidades com elle, carpinteiro, em attenção a antigos e valiosos serviços que este prestou em um seu (d'elle Picado) engenho, que possui n'uma propriedade!

Pela segunda vez, pedimos á camara averigue o que ha de verdade. Do contrario, voltamos á questão.

### Os Gatos

Recebemos e agradecemos o n.º 2 da 2.ª serie d'esta interessante publicação quinzenal de Fialho d'Almeida, editada pelo acreditado editor, sr. F. Chagas, de Lisboa (Livraria Academica), cujo summario publicamos em seguida:

Visita á exposição industrial. — Secções parciaes d'industrias por-

tuaguezas. — O expositor de numeros unicos. — Industrias platonicas e industrias viáveis. — O que expõe só para provar que «cá tambem se faz». — Historia d'uma cadeira-tamborete, ou para que serve maiormente a pauta proteccionista. — Tribulações do homem do guarda-chuva, que foi preso, e ainda teve que dar vinte e cinco tostões ao bengaleiro. — As industrias fortes. — Lacunas, erros e intrinsecas da exposição industrial. — De como lhe falta o pictoresco, e se occultam os preços para logro do publico e locupletação do intermediario. — Os lanificios; cheviotes inglezes de Arrentella, flannels allemãs d'Arroios, e cazimiras francezas da Covilhã. — Mercadores e alfaiates ladrões. — De como todas as materias primas vem de fóra e a industria vive exclusivamente de falsificações e imitações. — Mod.º de fazer chitas «nacionaes». — Diagnostico dos costumes atravez da exposição do mobiliario. — Resenha das industrias mobiliarias em Portugal. — Contadores, bufetes e cadeiras de sola portuguezas. — A mobilia D. João v. — Documentos tradicionaes da mobilia rustica, e projecto de reconstrução d'um mobiliario genuinamente portuguez. — Conclusão.

## Agenda Formulario

Hoje em dia, que a sciencia caminha com notavel rapidez no campo das descobertas, torna-se indispensavel, mesmo ás intelligencias mais cultas, andar-se munido de uma especie de *aide-memoire*, como dizem os francezes, que nos ponha ao corrente de taes descobertas.

Ora as classes medica e pharmaceutica são indiscutivelmente das que mais necessitam de tal auxilio, sendo certo que muitos são os medicamentos modernamente descobertos e as novas formas de tratamento.

E', pois, de summa utilidade para taes classes a Agenda-formulario medico-pharmaceutica, referida ao 2.º semestre corrente que os srs. Guillard, Aillaud & C.º editaram e de que acabam de enviar-nos um exemplar.

Alem da parte referente a notas, a *Agenda* insere interessantes indicações sobre os medicamentos modernos e novas formas de tratamento, escriptas pelo distincto pharmaceutico o sr. Augusto Cesar da Costa Goes.

O preço d'esta utilissima obra é de 500 réis apenas, magnificamente encadernada e em formato extremamente commodo.

A' venda na filial da casa editora, na rua Aurea, n.º 242, 1.º ou em qualquer livraria.

Aos srs. editores agradecemos o livrinho com que nos honrou.

## Scenas dos cães

O cão que mordeu e rasgou as calças ao *homem-sito* a que se refere o *Uivarense*, foi aquelle que o sr. vice deixou na assembleia do Furdouro.

E' um *cão-sito* que se pôde comprar por 2\$500 réis mais *cifra*, menos *cifra*.

## Chronica do tribunal

Contra o guarda-soleiro, das Pontes, d'esta villa, Antonio da Fonseca Bonito, queixou-se a menina Maria Conceição, solteirinha, do mesmo logar por aquelle lhe chamar resquido e...

Adivinhe-se o resto. — Manoel de Pinho Branco, da rua da Fonte, deu parte em juizo contra uma mulhersinha por ella

suspeitar ser o sr. Manoel Pinho o auctor d'uma fraca acção — desmoronar um muro ahi n'uma levada dos Pelames.

E mais nada consta para hoje.

**Notas ligeiras**

Tem trabalhado estes dias no largo do Chafariz, uma companhia acrobata.

O poviubo dá o cavaco por palhaçadas!

—Um esplendido dia o de domingo, cheio de sol, muito quente. Por isso foi grande a affluencia de povo na Costa do Furadouro. A tarde houve musica, e queimaram-se alguns bonecos.

—Tem sido diminuta a pesca na nossa praia—mal para a classe piscatoria e negociantes.

—Esteve n'esta villa o sr. Gomes Possante, de Lisboa, tio do nosso amigo José O. Gomes.

—Acerca do desastre do dia 17, de que foi victima um filho do sr. Francisco da Luz, temos a acrescentar que o rapazinho está melhor, e o alquilador Pires, foi preso em Espinho, prestando fiança.

—Regressou do Furadouro o nosso amigo, José Rodrigues Figueiredo e familia.

—Por serem verdadeiramente convidativas estas noites passadas, batidas por um loar cheio, limpido, a temperatura agradável, os bons dos nossos *dandys* e muitas familias gozam-os, passeando, e fazendo a sua paragem no jardim da Estrella.

—Partiu para o Furadouro o nosso bom amigo João d'Oliveira Gomes.

—Retiraram para o Porto as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Isolett e Ilda Brandão, filhas do nosso amigo sr. Julio Brandão.

—Partiu para Lisboa o nosso amigo Antonio Nobre, acompanhado de suas manas.

—O nosso presado amigo e distincto collaborador da *Folha*, Jayme T. Magalhães, insere hoje um esplendido e interessante folhetim que traduziu, e promete-nos a sua continuação, o que desejamos para agrado dos nossos leitores.

—Seguiu ante-hontem para Lisboa o sr. dr. Azevedo.

—Festeja-se no dia 5 do proximo mez, na sua capellinha da Ribeira, d'esta villa, a Santa Catharina, advogada do *maluco*.

—Pouco concorrida no dia 24 a feira de gado, em S. João, realisando-se por isso poucas transacções.

—Entregou o debil corpo á terra fria e a alma ao céu, na terça-feira, o innocente Mário, filho do nosso amigo Manoel André d'Oliveira, ausente no Pará.

A familia os nossos pezames.

—Partiu para Arouca a tomar posse da repartição de fazenda d'aquella comarca para que fora ultimamente nomeado, o nosso amigo, sr. Antonio Augusto Freire Brandão.

—Tambem partiu hontem, no comboyo da tarde, para a Covilhã a tomar posse da repartição de fazenda, o no-so distincto amigo, sr. Huet de Bacellar.

S. ex.<sup>a</sup> deve regressar brevemente a esta villa, em goso de licença.

—Sepultou-se quinta-feira passada uma menina de oito annos, Maria, filha do sr. Manoel d'Oliveira da Cunha.

A toda a familia sinceros pezames.

—Pelo *vice* foi dada parte em juizo contra o Suécco e um tal Viella da companhia do sr. Manoel Ferrei a Coelho, por este bradar: «morra quem corta a matta!» e aquelle por dar vivas... talvez ao mesmo *vice*!

Pensa certo heroe de S. João

que com isto se amedronta a classe piscatoria.

—Damos parabens ao estudantinho, Fortunato Freire de Liz, pela approvação que obteve no exame de portuguez.

—Já começaram as obras no altar-mór da igreja matriz, a expensas do rev. abbade d'esta freguezia.

—Pouco animada a Assembleia do Furadouro, n'estas ultimas noites. Não que já faz frio!

**Parabens**

Faz amanhã annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Elysa Dias de Lima.

Muitos parabens.

—Passou ante-hontem o 19.º anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Barboza Barboza.

As nossas cordeaes felicitações.

**Dr. Duarte Amaral**

Encontra-se, ha dias, enfermo este distincto medico-cirurgião e nosso presadissimo amigo.

Desejamos a s. ex.<sup>a</sup> um rapido restabelecimento.

**Livraria Camões**

Recebemos o catalogo n.º 12 d'esta acreditada livraria portuense, propriedade do sr. Fernandes Possas.

Agradecemos.

**Rindo**

No logar competente á margem, principia hoje o nosso collaborador Fagundes João a descrever uns certos *vadios*, que por ahi existem.

Para lá, portanto, chamamos a attenção dos nossos leitores.

**Noticias da revolução brasileira**

O nosso collega de Lisboa, *Correio da Manhã*, traz o seguinte:

«Recebeu-se em Lisboa um telegramma official desmentindo a noticia das prisões de Affonso Celso, filho do conde de Figueiredo, e do visconde de Ouro Preto. Essa noticia tinha sido dada pelo *Temps* e transcripta por quasi todos os jornaes portuguezes. Estimamos sinceramente que não fosse verdadeira. Aquelles cavalleiros são muito conhecidos em Portugal, onde contam amigos dedicados.»

O mesmo jornal recebeu este telegramma:

«Buenos-Ayres, 25.—O *Republica* chegou hontem a Montevideu. O *Tiradentes*, que se achava na doca, deu entrada no dique.»

O *Commercio de Portugal* publica o seguinte, que extrahiu d'uma carta recebida do Rio de Janeiro:

«A defeza das praias continúa entregue á guarda nacional, conservando-se a tropa de linha nos quartéis. Ninguém aqui se atreve a dizer que isto denuncia falta de confiança, mas nenhuma outra explicação pôde ser dada ao extraordinario facto de se entregar serviço de tanta responsabilidade e de tão grande risco a quasi voluntarios, ponpando-se soldados arregimentados e que tem por primeiro dever defender a republica e as suas auctoridades legalmente constituídas.

«Falla-se, mas muito baixinho, de que nos quartéis se tem dado

diversos e repetidos pronunciamentos contra o marechal Floriano, sendo esses actos de indisciplina severissimamente castigados, e custando já não pouco sangue. Esta ultima parte está no programma do marechal, que a cada momento repete que, se cabir, ha-de ser em um lago de sangue! As transacções cambiaes estão aqui impossiveis. Por este paquete vai uma ordem de 27\$000 réis. Estas miseraveis 6 libras custaram, em moeda brazileira, 145\$000 réis, isto é, dêmos aqui 24\$300 réis por cada libra. Só um banco nos deu saque, e foi o Nacional.

«A proposito d'este banco, direi que acabam de me assegurar que o conde de Figueiredo está preso por suspeito.

«Não sei se isto será verdade, pois os boatos são em panca e nem ha tempo de apurar o que ha n'elles de exacto.»

**CHRONICA**

**DIA D'ANNOS**

Meus amigos e queridos leitores:

Ao abrir as portas d'esta chronica, singello trabalho que offertto a vós, meus distinctos e leaes amigos, sobretudo a vós—ô minhas leitoras-feiteiras!—sinto uma alegria vaga, infinita, doce, senão—que controversa!—um mal estar, uma tristeza que não comprehendo.

E' que, alegre e triste, rindo e chorando, assim passo a vida. Mas hoje sinto-me alegre como a andorinha em manhãs de primavera, e d'esta alegria devem ter seu quinhão aquelles dos meus poucos amigos, e todas as minhas leitoras, porque todas vós sois minhas amigas, pois sois?

E' preciso, porém, que essa *amuzidade* se manifeste claramente: é preciso que d'estes justos elogios a todos vós (amigos e leitoras) eu aifira a merecida recompensa, mas uma recompensa muito diversa d'aquella que talvez penseis.

Sabbado proximo, 28 d'outubro, dia de S. Simão, completo eu vinte e quatro annos, isto é, faz n'esse dia vinte e quatro annos que foi Deus Nosso Senhor, Pae de todos, servido enviar-me a este mundo tyranno, partilhar das suas alegrias e tristezas, soffrer os seus revezes, resignar-me com elles, e morrer tambem.

Ora eu não morro pela chegada da Morte, morro sim por vós, amigos do meu coração, por vós sobre tudo, leitoras das minhas entranhas!

Em face, pois, d'este *amor* inequalavel, unico, que por vós eu sinto, é de toda a justiça que, lida uma vez esta chronica, eu receba os parabens até sabbado pelo meu 24.º anniversario natalicio.

Mas como o meu *amor* por vós é tão grande, tão grande, espero receber o habitual cartão de parabens acompanhado da respectiva «prenda d'annos»; por exemplo: uma manta de setim, moderna, um alfuete d'ouro com uma pedra de valor, uma corrente do mesmo metal ou mesmo de prata (tudo serve), uma caixinha d'ebano contendo seis lenços de linho finissimo e bordados com a letra J, uma fmadeira ambar da Australia, um livrinho pequenino, dourado ou prateado, de missa, para presentear a minha amada, uma bengalla preta, de pau santo, para estender nas santas costas de certos santissimos varões que eu conheço, etc.; e não caixas contendo rãs vivas, innocentes bichinhos de que tenho medo, codeas velhas, rapadas,

alhos, cebollas, pinhões, tomates podres, chifres com o nome de —carteira para notas, e quejandas porcarias que ennodam as minhas doces mãos, e mais ennodôa os remettentes, como no anno passado succedeu.

N'estas condições, eu serei sempre o vosso amigo, o pintor das vossas lindas caras, cinta, pés, olhos e mãos; o narrador dos vossos costumes, das vossas vestes de vêr a Deus e os *derrichos*.

Eis o que espero de almas tão bem organisadas, tão generosas, de corações tão preciosos, côr d'ouro, côr das tuas faces aveludadas—ô minha feitaira!

Não vos esqueças, pois, de que é sabbado proximo, 28 d'outubro, dia de S. Simão, que eu faço vinte e quatro annos, vinte e quatro primaveras, tão frescas e tão risonhas como as alvoradas d'abril.

E porque eu nunca fui exigente, devo talvez agora, dada a noticia dos meus annos e pedida a sua paga—uma lembrança, embora insignificante, barata, mas offerecida do coração—ser mal visto, e tido na conta de *pedincha* atrevido? Alto lá. Aos amigos que me derem essa prova de deferencia, pagarlhes-hei com um terno amplexo, e um calix, um sôl de vinho do Porto, d'aquelle vinho muito em conta que o Carreira tem á venda; e as leitoras receberão egualmente um sincero abraço, e receberão mais, substituindo o calix de vinho, um casto osculo na face esquerda ou direita, ou mesmo nos frescos e tentadores labios!

Faço mais: darei conta das prendas recebidas e dos offertantes na chronica de quinta-feira, conjunctamente com os costumados agradecimentos. Como não tenho habitação certa—pois vivo como o Judeu errante—podem v. ex.<sup>as</sup>, ex.<sup>mas</sup> amigos e leitoras, enviarem as suas lembranças para a redacção da *Folha* sem medo de extravio, pois cá a gente da casa é honrada, antes que não pareça; e mesmo porque eu não admitia ao meu serviço e a meu lado gente assim a modos de pouco mais ou menos

Honradez, dignidade e seriedade, taes são os excelsos dotes que ornamentam este vosso Jayme de envolto com o seu raro genio (sem allusão ao talento), e maneiras delicadas e sinceras que attrahem a amizade de qualquer junja.

Dito isto, resta-me pedir a vossa benção, leitoras-feiteiras, lembrando o sabbado proximo, 28 d'outubro, dia de S. Simão, dia dos meus annos.

Esperando ser ouvido e recompensado, fecharei as portas a esta chronica, singello trabalho que offertto a vós, meus distinctos e leaes amigos, sobre tudo a vós—ô minhas leitoras-feiteiras!—e pedindo-vos tambem desculpa da *injecção*, filha sem duvida da alegria vaga, infinita, doce, que senti e sinto ainda, e não esse mal estar, essa tri-teza que não comprehendi. E até quinta-feira.

Até sabbado, notem bem, sabbado, dia de S. Simão, dia dos meus annos, espero prendas e mais prendas.

Jayme.

**ESPECTACULOS**

Theatro Ovarense

Domingo, 29 de outubro

A's 8 e meia.

Grande successo!—Fantasmagoria, Necromancia e Cartomancia — Chegou a esta villa o afamado e bem conhecido prestidigitador Ma-

noel Sanchez de Lara, antigo confidente de mr. Hermann.

Programma do espectáculo: Primeira parte:—scena tragica em um acto «A morta viva».

Haverá um intervallo de 15 a 20 minutos, para retirar osapparelhos.

Segunda parte:—1.º escamoteamento das mil maravilhas, 2.º as pyramides da torre Eiffel, 3.º a vella diabolica, 4.º a moeda magnetica, 5.º as cuplãs dos enganos, 6.º a garrafa volante, 7.º panno encantador, 8.º chapeu de mil maravilhas.

Terceira parte:—«Uma viagem pela Europa» polyrama double scientifico e de grande sensação.

Vistas de paysagens, da Asia, Persia, Africa, alguns monumentos da Europa; vistas comicas com movimento, que chamarão a attenção do respeitavel publico.

Apresentará tambem estrel'la de mil cores e vistas de mar com movimento—Canal de Suez.

Preços os do costume.

**ANNUNCIOS**

**Companhia de Seguros INDEMNISADORA**

AGENTE EM OVAR Ernesto Augusto Zagallo de Lima PRAÇA, 63

**A COMMERCIAL**

**Companhia de seguros contra fogo**

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

**MACHINA DE COSTURA**

Vende-se uma (Singer) em bom estado, propria para costureira ou alfaiate, por um preço rasoavel.

Para tratar—Joaquim Gomes da Silva, o **Merceneiro**.

**RUA DA PRAÇA**

OVAR

**LIVROS PARA REGISTO**

DE HOSPEDES

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

**IMPRESA CIVILISAÇÃO**

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO**

Para encomendas FEITAS PELA COMPANHIA REAL DOS Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

**Imprensa Civilisação**

Largo da Pocinha, 73 a 77

EDITORES—BELEM &amp; C.—LISBOA

**A VIUVA MILLIONARIA**

ULTIMA PRODUÇÃO DE

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *a Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

*Edição illustrada com bellos chromos e gravuras*

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca **EMILE RICHEBOURG** proveu tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A emprza, que procura sempre com o maior escripto correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

*Brinde a todos os assignantes*

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

*Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.*

**Condições d'assignatura:**—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecelente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

**PRAIA DO FURADOURO**

O antigo e acreditado *Hotel do Furadouro*, abriu no dia 8 d'agosto e fecha a 15 de novembro.

O serviço é melhorado todos os annos, pois que o proprietario não se poupa a despezas para conseguir a commodidade dos seus hospedes.

Preços muito rasoaveis. Banhos quentes, d'agua salgada e doce.

Café e bilhar. Completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras. Vinhos da Vinicola e d'outros armazens.

Ha carros na estação a todos os comboios.

Pedidos ao proprietario *Silva Cerveira*, Ovar.

**COPIOGRAFO**

De massa branca preparada pelo dr. Bergmann

O unico que até hoje tem dado bom resultado chegando a tirar 100 cópias perfectas.

Preços: formato almasso 1\$800 réis.

Formato commercial réis 1\$500.

Formato meio commercial 800 réis.

Tinta violeta do dr. Bergmann, frasco 200 réis.

Para a provincia accresce 200 réis em cada copio-grapho e 50 réis em cada frasco de tinta.

A' venda em Lisboa, rua Aurea, 69. Porto, A. J. Fernandes, largo dos Loyos, 44 e 45.

**CASA EDITORA DE GUILLARD, AILLAUD & C.**  
Rua Aurea, 242-1.º

**Manual d' Carpinteiro e Marceneiro**

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

**Imprensa Civilisação**

DE MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77

(R. de Santo Ildefonso)

R. de Passos Manoel, 192

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

**BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento**

**BILHETES DE RIFA a preços baratos**

**BILHETES DE LUTO para agradecimento**

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

**TEM A VENDA:**

**RELAÇÕES** que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

**LIVROS** para registo de hospedes.

**RELAÇÕES** de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

**TABELLAS** do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

**RECIBOS** para todas as Juntas de parochia (modelo official).

**ARRENDAMENTOS** para caseiros e senhorios.

**GUIAS** para acompanhar a correspondencia official ao correio.

**NOTAS** de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encommendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

**NOVIDADE**

Cerveja **DANUBIA** e **BOCK-BIRR.**

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

**SILVA CERVEIRA****LOJA DO POVO**

PRAÇA, 63—OVAR

J. DE LEMOS MACEDO

**ATRAVÉS DO PAIZ**

(NOTAS E CRITICAS D'UM PROVINCIANO)

1 volume de 200 paginas.

PREÇO 500 RÉIS

Pelo correio, franco de porte. Pedidos a Joaquim d'Azaga.

Valença do Minho.

**Rindo...**

E' bastante difficil pintar tantos *heroes* como prometti. E a razão é por que todos elles são parecidos. D'ahi ha-de resultar a monotonia na exposição.

A tela ha-de reproduzir com fidelidade o typo, embora appareça o mesmo traço. E' que a natureza junta os similhantes, procura-os pelas suas afinidades—*similes, cum similibus facile congregantur*. Vêde como nos prados virgens da Africa os animaes pastam em bandos da mesma especie. Imaginae por um pouco que estou na Africa vareira, onde esses *heroes* se congregaram todos em volta do osso depois de se haverem escoicinhado por muito tempo. Mas deixemos que a machina photographica apresente o primeiro *heroe*.

**Fidalgo dos ganchos**

Conhece-se á primeira vista. Curto de carnes e mais curto ainda da cabeça. Chapéo á litterato e algumas vezes a celebre *cartola* d'onde lhe veio um dos nomes por que é conhecido.

A' noute joga a bisca—com as suas cartas e a dos parceiros alli da *Ribeira*.

Não lhe toqueis na *honradez*. Porque se lhe tocaes, principia logo a insultar e a infamar tudo e todos.

Porém ainda ha poucos dias carregava canastras, enquanto o pae n'uma *sociedade* como ajuda da *Senhora da Saude*, ia fazendo os seus *ganchinhos*. Mas hoje occupando um logar a que a astucia e a petulancia o collocaram, tem-se arranjado com os *ganchos*, e *syndicatos*.

A ganancia d'este *maluco* encheram-lhe a alma de ambição—alma curta de intelligencia e baixa de sentimentos.

Arranjou umas *cartas* velhas quem sobe onde e abriu a sua *agencia*, onde se trata de todos os *ganchos*, e onde ha gente para tudo. Desde então lambe as botas de todos de quem precisa. E' d'uma ignorancia supina, e d'uma intrujice superior aos outros *heroes*. Desleal no character, infame no jogo, petulante em tudo, curva-se reverente perante qualquer *carreiro*.

Agarrando-se a todos quando precisa, escouceando-os quando servido. Tal é o fundo moral do *fidalgo dos ganchos*.

E' este o mais imbecil dos *heroes*, mas o destinado a occupar o primeiro lugar na asneira, na astucia, e na ignorancia.

Fagundes João.

Impr. Civilisação — Pocinha, 73 a 77